



## Panorama do projeto Feiras da Matemática: uma ação de extensão em universidade pública da Bahia

Maria Margarete do Rosário Farias<sup>1</sup> • Marlúbia Corrêa de Paula<sup>2</sup> • Pâmera Veluma Santos do Amparo<sup>3</sup> • Maritza Maria Lima de Almeida Souza<sup>4</sup>

### RESUMO

Este artigo apresenta um panorama do projeto Feiras de Matemática do interior da Bahia (FEMIBA), que está em andamento desde 2015 na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Trata-se de um projeto de ação continuada, realizado em colaboração com docentes da UESC e professores do Ensino Básico. Para descrevê-lo, apresentamos um breve histórico da Feira de Matemática na UESC (FEMATESC). Nessa perspectiva, refletimos sobre a relevância das categorias e modalidades intrínsecas aos trabalhos apresentados por alunos e professores de Educação Básica durante a feira, bem como a relevância do FEMIBA no contexto da formação docente. O projeto tem a finalidade de aprimorar a comunicação entre a Universidade e a Escola, incentivando maior interesse no processo de ensino-aprendizagem da Matemática, além de promover maior integração desta com os demais componentes curriculares. No que diz respeito à metodologia, os procedimentos e etapas de realização da FEMATESC encontram-se detalhados no texto. Com isso, enquanto resultados, foi possível perceber que o FEMIBA ampliou o debate, particularmente durante a realização da FEMATESC, auxiliando o público perceber a importância da Matemática como instrumento que possibilita a compreensão e análise frente aos desafios sociais, climáticos e ecológicos que a humanidade enfrenta, pois em muitos debates e discussões os trabalhos trouxeram questões sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que precisam de revigoração constante, visto que tais práticas revelam melhor compreensão sobre as contribuições humanas na sociedade.

**Palavras-chave:** Feira de Matemática; Formação de Professores; Estudantes de Educação Básica.

### Overview of the Mathematics Fairs project: an extension action at a public university in Bahia

### ABSTRACT

This article presents an overview of the Mathematics Fairs on the Countryside of Bahia (FEMIBA) project, which has been ongoing since 2015 at the State University of Santa Cruz (UESC). It is a continuous action project with UESC, professors, and elementary school teachers. Then, we present a brief history of UESC Math Fair (FEMATESC) to describe this project. From this perspective, we reflect on the pertinence of the categories and modalities intrinsic to the works presented by students and elementary school teachers during the fair, and the relevance of FEMIBA in the teacher training context. The project aims to improve communication between the university and the school, encouraging great interest in the teaching-learning Mathematics process, besides promoting significant integration of this with the other curricular components. Regarding the methodology, the procedures and stages of FEMATESC implementation are more detailed in the text. As a result, it was possible

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Santa Cruz • Ilhéus, BA — Brasil • ✉ [mfarias@uesc.br](mailto:mfarias@uesc.br) • Orcid <https://orcid.org/0009-0001-3893-1252>

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Santa Cruz • Ilhéus, BA — Brasil • ✉ [mcpaula@uesc.br](mailto:mcpaula@uesc.br) • Orcid <https://orcid.org/0000-0002-3646-8700>

<sup>3</sup> Secretaria Municipal de Educação • Marauá, BA — Brasil • ✉ [pameragrupodepesquisa@gmail.com](mailto:pameragrupodepesquisa@gmail.com) • Orcid <https://orcid.org/0009-0004-8017-4461>

<sup>4</sup> Universidade Estadual de Santa Cruz • Ilhéus, BA — Brasil • ✉ [mmlasouza@uesc.br](mailto:mmlasouza@uesc.br) • Orcid <https://orcid.org/0000-0001-9592-0472>

Recebido em 29/07/2025 • Aprovado em 22/12/2025 • Publicado em 01/01/2026

to see that FEMIBA broadened the debate, particularly during FEMATESC, helping the public to perceive the importance of mathematics as an instrument that enables understanding and analysis of the social, climatic, and ecological challenges that humanity faces, because the works brought up questions about the Sustainable Development Goals (SDG) in many debates and discussions that need constant revitalization since such practices reveal a better understanding of human contributions to society.

**Keywords:** Mathematics Fair; Teacher Training; Basic Education Students.

## **Panorama del proyecto Ferias de Matemáticas: una acción de extensión en universidad pública de Bahía**

### **RESUMEN**

Este artículo tiene como objetivo presentar una visión general del proyecto Ferias de Matemáticas del Interior de Bahía (FEMIBA), que se lleva a cabo desde 2015 en la Universidad Estatal de Santa Cruz (UESC). Se trata de un proyecto de acción continua, realizado en colaboración con profesores de la UESC y profesores de educación primaria. Para describirlo, presentamos una breve historia de la Feria de Matemáticas de la UESC (FEMATESC). Desde esta perspectiva, reflexionamos sobre la relevancia de las categorías y modalidades intrínsecas a los trabajos presentados por estudiantes y profesores de educación primaria durante la feria, así como la relevancia de FEMIBA en el contexto de la formación docente. El proyecto tiene como objetivo mejorar la comunicación entre la Universidad y la Escuela, fomentando un mayor interés en el proceso de enseñanza-aprendizaje de las matemáticas, además de promover una mayor integración de este con los demás componentes curriculares. En cuanto a la metodología, los procedimientos y las etapas de implementación de FEMATESC se detallan en el texto. Como resultado, se observó que FEMIBA amplió el debate, especialmente durante FEMATESC, ayudando al público a percibir la importancia de las matemáticas como instrumento que permite la comprensión y el análisis de los desafíos sociales, climáticos y ecológicos que enfrenta la humanidad. En muchos debates y discusiones, las obras plantearon preguntas sobre los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS), que requieren una revitalización constante, ya que dichas prácticas revelan una mejor comprensión de las contribuciones humanas a la sociedad.

**Palabras clave:** Feria de Matemáticas; Formación Docente; Estudiantes de Educación Básica.

### **INTRODUÇÃO<sup>5</sup>**

O objetivo deste artigo é apresentar um panorama do projeto de ação continuada Feira de Matemática do Interior da Bahia (FEMIBA), em execução desde 2015, na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Convém esclarecer sobre a denominação adotada, pois FEMATESC é a identificação utilizada nas divulgações sobre a Feira de Matemática (FMat) realizada na UESC. Esse evento não deve ser confundido com a Feira de Matemática da Bahia. A Feira de Matemática da Bahia é um evento estadual. A FEMATESC é um evento regional, ou um dos tantos eventos designados, dentro do Movimento em Rede da Feira de Matemática (MRFMat). O MRFMat reúne feiras regionais, estaduais e nacionais, formando uma rede colaborativa. Por sua vez, FEMIBA é o projeto de ação continuada, que subsidia os custos da FEMATESC. A partir disso, no decorrer do texto, utiliza-se a denominação FEMAT – quando se trata da denominação de FMat realizada inicialmente na UESC, FEMATESC e FEMIBA para designar tanto os diferentes momentos quanto para identificar o projeto que organiza institucionalmente esta ocorrência.

---

<sup>5</sup> Este artigo apresenta um panorama do projeto Feiras de Matemática do interior da Bahia (FEMIBA), que está em andamento desde 2015 na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

Desse modo, este artigo desempenha papel relevante visto que destaca a importância do MRFMat na região Nordeste. O projeto FEMIBA advém da influência do MRFMat e, dadas as orientações deste movimento, o FEMIBA, com suas ações, busca aprimorar a comunicação entre a Universidade e a Escola, por meio de iniciativas tais como celebrar o Dia Nacional da Matemática, organizar e realizar a FEMATESC, além de oferecer *Workshop* (oficinas e/ou cursos de formação). O *Workshop* auxilia os professores de escolas na elaboração e/ou redação de textos científicos (resumos expandidos), habilitando-os a participar da FEMATESC e de outros eventos relacionados.

A FEMATESC tem sido realizada anualmente desde 2015, mas só em 2017 passou a ocorrer com o apoio e a orientação dos professores da UESC e das escolas de Ensino Básico. Uniu-se a esse grupo o Colegiado de Matemática: o Grupo de Pesquisa em Educação Matemática Estatística e Ciências (GPEMEC) e o Grupo de Pesquisa em Ensino e Aprendizagem de Matemática em Ambiente Computacional (GPEMAC). Com isso, também contribuem as Áreas de Matemática e do Departamento de Ciências Exatas da UESC, a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e, oportunamente, os estudantes da Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM), no processo de monitoria e avaliação da redação dos trabalhos apresentados pelos professores durante a feira.

Conforme Zermiani (1996, p. 1), a Feira de Matemática é um evento significativo para a Educação Matemática, dada a possibilidade de motivar e incentivar a iniciação científica, pois “[...] visa focar melhor o ensino científico de sala de aula. Pela necessidade de mostrar ao público externo o trabalho acadêmico, transforma as atividades escolares em verdadeiros laboratórios vivos de aprendizagem científica, coparticipada pela comunidade”. À primeira vista,

a Feira propriamente dita, tem todas as características de espaço educacional não-formal, uma vez que, durante a mesma, os alunos aprendem através da prática, onde é possível, de forma lúdica, criativa e participativa, vivenciar muitos conceitos estudados em sala de aula. Neste momento, a criança ou jovem é quem escolhe o que quer aprender, uma vez que ele se encontra “livre” para visitar, conversar, questionar, discutir, jogar (...) tendo oportunidade de aprimorar seus conhecimentos (Silva; Silva, 2013, p. 5115).

E, ainda, segundo os responsáveis pelo movimento das feiras, Floriani e Zermiani (1985), a FMat visa à promoção de estratégias para revigorar o ensino científico em sala de aula. Sobre a ampliação do MRFMat,

Em 2010, passou a serem desenvolvidos eventos Nacionais, somando até o momento 5 Feiras Nacionais. Em sua proposta expansionista, 13 estados

brasileiros realizam, atualmente, feiras de matemáticas nos seus diversos âmbitos, ou desenvolvem projetos voltados para a área de matemática, são eles: Acre, Amapá, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Tocantins (Noviski; Avi, Avi, 2017, p. 3).

Em relação às orientações presentes no Guia Orientador para a Feira de Matemática, sobre os trabalhos apresentados, consta o seguinte:

Os trabalhos socializados na FMat podem surgir de diversas fontes, como: (i) práticas de extensão do trabalho do professor com distintas/possíveis possibilidades de protagonismo estudantil; (ii) práticas de experiências do professor enquanto autor do trabalho; (iii) práticas dos estudantes orientados pelo professor em espaço de aula ou extraclasse; e (iv) práticas de pesquisa/iniciação científica (Orientações [...], 2023). Todas essas práticas contribuem para a diversidade e a riqueza da FMat como um espaço plural (Leite, Peres, 2024, p. 99).

Sobre a formação da MRFFMat e a contribuição para organização da FMat nos estados,

a implementação do MRFFMat no Acre teve impactos significativos na formação e na divulgação científica na região. Professores que participaram das feiras relataram que a experiência contribuiu para uma abordagem mais acessível da matemática em sala de aula. O uso de materiais didáticos, jogos matemáticos e conexões com outras disciplinas, trabalhados de forma investigativa e alinhados à realidade dos estudantes, despertou maior interesse pela matemática e pela pesquisa científica (Pereira, 2025, p. 2).

Enquanto organização para a realização da FEMATESC foram definidas estratégias. Tal apropriação resultou em etapas para a execução das ações previstas no projeto, a partir das quais foram realizadas as devidas modificações no período entre 2015 e 2025. Para melhor compreensão, sobre esse percurso, este artigo está constituído pelos seguintes tópicos: Historicidade da FEMATESC (I-VIII); O papel das modalidades e categorias na seleção de trabalhos apresentados na FEMATESC; Metodologia da feira; FEMIBA no contexto da formação docente; Uma breve análise sobre as categorias presentes no guia e, finalmente, as considerações finais.

## **HISTORICIDADE DA FEMATESC (2017 – 2024)**

Quanto à historicidade, em que a FEMATESC está inserida, apresentamos a seguinte cronologia. O histórico começa no estado de Santa Catarina, pois foi no ano de 1985 que ocorreu a primeira Feira Regional e Catarinense de Matemática (FURB/SC). Nessa ocasião, houve a criação do projeto de extensão no laboratório da Universidade Regional de Blumenau (FURB), o qual contou com a liderança dos professores Vilmar Zermiani e Valdir Floriani; esse evento representa a origem do movimento de feiras regionais. Posteriormente,

foi realizada a expansão para a I Regional até a versão catarinense e a nacional, as quais propiciaram a expansão para outros estados.

A partir desta cronologia a FMat, enquanto atividade didático-científica, chega à Bahia, por meio de uma parceria entre a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e a FURB. Essa expansão possibilitou a realização da Feira Baiana de Matemática (FBM), a partir das três primeiras edições concretizadas na microrregião do Senhor do Bomfim, ou seja, numa cidade do interior da Bahia (BA). Na sequência, as demais foram efetivadas em outras regiões baianas.

Assim, podemos considerar que a FBM impulsionou a realização de FMat nas escolas, como as que ocorreram em São José da Vitória, cidade localizada no interior baiano, no período de 2012 a 2017. Convém ressaltar que nesse intervalo de tempo a professora Lucivânia Ribeiro, na época diretora do Centro Integrado Cristo Redentor (CICR), assumiu a coordenação da FEMAT até 2016. A exposição dos trabalhos aconteceu no CICR, com a participação de professores e alunos das escolas municipais de Ensino Fundamental, além de professores e alunos da UESC. Portanto, é possível afirmar que a FMat do CICR desempenhou um papel crucial na criação do FEMIBA, que se inspira no movimento das FBM. Em contrapartida, é importante destacar o apoio da UESC e da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM). O projeto FEMIBA a cada ano que passa se fortalece em parcerias e se sobressai na realização da FEMATESC. Por sua vez, a FEMATESC teve a sua primeira edição em 2017, para apresentar à comunidade os projetos criados e elaborados por alunos e professores do Ensino Fundamental e Médio, bem como de alunos de graduação.

A FEMATESC busca fomentar o debate sobre o papel da Matemática na superação dos desafios contemporâneos em várias áreas e sua conexão intrínseca com a atividade de pesquisa e desenvolvimento. Para descrever a realização da FEMATESC, de acordo com sua historicidade, foram constituídos tópicos para apresentar os registros anuais em que este evento foi se consolidando nos calendários, tanto da UESC quanto das escolas de Ensino Fundamental situadas no interior da BA.

### **I FEMAT na UESC - 2017**

A I FEMAT – essa sigla representa a designação da FMat divulgada na UESC e escolas da região. A I FEMAT aconteceu em 14 de setembro de 2017, sob o tema “Matemática do Dia a Dia: Tecnologia, Informação e Conhecimento”. A professora

Margarete Farias (UESC) e a aluna Maritza Almeida (Licenciatura em Matemática) foram responsáveis pela organização do evento, que contou com a colaboração da professora Lucivânia Ribeiro e a parceria do GPEMEC. Nessa e até a quarta edição, a FMat na UESC ainda tinha como sigla FEMAT, mudando posteriormente para FEMATESC.

No primeiro ano foram apresentados 17 trabalhos envolvendo cerca de 200 participantes, incluindo expositores e a comunidade em geral. Os três melhores trabalhos receberam premiação, considerando as modalidades e as categorias correlatas. A exposição aconteceu no *Foyer Cultural*, localizado ao lado do auditório, na Biblioteca Central da UESC.

**Figura 1** – Card divulgação I FEMAT na UESC



Fonte: arquivos da coordenação da feira (2025).

A entrega de prêmios e medalhas ocorreu no auditório Paulo Souto.

## II FEMAT na UESC - 2018

A II FEMATESC ocorreu em 23 de outubro de 2018, com o Tema: “A Matemática em Conta; em Contos; em Cantos”. Esse evento foi coordenado pela equipe de professoras: Margarete Farias (UESC), Flaviana dos Santos Silva (UESC), Claudia Ribeiro Santana (UESC), Luciana Santos Leitão (DCIE) e a então discente Maritza Almeida (Licenciatura em Matemática, UESC).

**Figura 2** - Card divulgação II FEMAT na UESC



Fonte: arquivos da coordenação da feira (2025).

Nesta edição foram apresentados 19 trabalhos, incluindo 17 trabalhos de professores de escolas públicas e privadas e 2 (dois) de discentes da graduação. No *Workshop* de Educação, Tecnologia e Economia, evento satélite à feira, foram oferecidas seis oficinas

ministradas por docentes, estudantes de graduação e pós-graduação da UESC, além de duas mesas redondas coordenadas por docentes da universidade.

Cerca de 300 pessoas, provenientes de cidades de influência da UESC, participaram da exposição. Durante a II FEMAT, ocorreu a entrega de prêmios e brindes para os melhores trabalhos, respeitando as modalidades e categorias. A feira ocorreu no mesmo local da I FEMAT.

### III FEMAT na UESC – 2019

A III FEMAT na UESC ocorreu no dia 2 de dezembro de 2019, com o tema “Matemática em Movimento”, coordenada pelo grupo de docentes: Margarete Farias (UESC), Eurivalda Santana (UESC) e a então estudante de Pós-graduação Maritza Almeida. Neste evento, 33 trabalhos de escolas públicas e privadas foram exibidos para um público estimado em 350 pessoas.

**Figura 3** - Card divulgação III FEMAT na UESC



Fonte: arquivos da coordenação da feira (2025).

Diferentemente das edições anteriores da FEMAT na UESC, os alunos e professores apresentaram e receberam os prêmios pelos melhores trabalhos, respectivamente, no piso térreo do Pavilhão Jorge Amado e no Auditório Jorge Amado.

### IV FEMAT na UESC - 2020

A IV FEMAT na UESC ocorreu em 22 de setembro de 2020, com o tema “Matemática em Perspectiva: a pandemia e a Covid-19”, sob a coordenação das professoras Margarete Farias (UESC), Eurivalda Santana (UESC) e Débora Cabral (CICR). Em virtude da pandemia, a FMat foi realizada de forma remota, por meio de videoconferência, envolvendo professores de instituições públicas e privadas.

Na ocasião, 20 trabalhos (sequências de ensino) foram apresentados em formato de vídeo, tendo em vista as categorias de Educação Básica (Fundamental e Médio) e respeitando as modalidades previstas pela coordenação do evento. Essa edição possibilitou difundir e debater as atividades realizadas pelos docentes, mesmo em tempo de pandemia, ligadas ao ensino e ao aprendizado de Matemática, com inovações que colocam o estudante como o centro do seu próprio aprendizado.

**Figura 4** - Card divulgação IV FEMAT na UESC



**Fonte:** arquivos da coordenação da feira (2025)

Devido à pandemia, as submissões de trabalho foram limitadas aos docentes que atuam na Educação Básica e na Universidade. A FEMATESC não ocorreu em 2021.

## **V FEMATESC - 2022**

A V FEMATESC ocorreu, sob a coordenação das professoras Margarete Farias (UESC), Flaviana Silva, Cláudia Ribeiro (UESC), Marlúbia Corrêa de Paula (UESC) e Débora Cabral (CICR), no dia 06 de outubro de 2022, sob o tema “Os Desafios para o Ensino de Matemática na Atualidade”.

**Figura 5** - Card divulgação V FEMATESC



**Fonte:** arquivos da coordenação da feira (2025)

Neste ano, 35 projetos foram apresentados, envolvendo cerca de 300 participantes, incluindo expositores e a comunidade em geral. Como a exposição de trabalhos ocorreu após a pandemia, uma das maiores preocupações foi se ajustar ao novo contexto, portanto, além de fornecer os crachás de identificação aos participantes, também foram fornecidos, por razões de segurança, álcool em gel e máscaras.

No cenário descrito, contamos com a colaboração de dezenas de professores e centenas de estudantes apresentando seus trabalhos. Várias escolas estiveram presentes, provenientes de cidades próximas e distantes da UESC.

É importante destacar que a partir da quinta edição a pontuação de primeiro, segundo e terceiro lugar não foi mais levada em conta para a distribuição de prêmios, priorizando uma avaliação qualitativa. Portanto, todos os estudantes participantes receberam um certificado de destaque ou honra ao mérito. Essa decisão resulta da compreensão do necessário tratamento equitativo para todos. A abertura do evento ocorreu no auditório Paulo Souto e, na continuidade, a exposição foi exibida no *Foyer Cultural*.

## VI FEMAT ESC – 2023

A VI FEMAT ESC aconteceu em 19 e 20 de outubro de 2023, abordando o tema “Matemática e Sustentabilidade”, sob a coordenação das professoras Margarete Farias (UESC), Cláudia Ribeiro, Débora Cabral (CICR), Lucivânia Costa Ribeiro (CAIC), Maritza Almeida (Instituto Nossa Senhora da Piedade – INSP), Pâmera Veluma (Escola Municipal Odilon Andrade – EMOA). Com a colaboração dos discentes bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UESC (PROBEX): Ysa Paula da Costa e João Ricardo Costa Brito.

Nesta edição 49 trabalhos foram apresentados, envolvendo aproximadamente 400 participantes entre expositores e público.

**Figura 6** - Card divulgação VI FEMAT UESC



**Fonte:** arquivos da coordenação da feira (2025).

A mesa de abertura ocorreu no auditório Paulo Souto, enquanto a exposição permaneceu aberta ao público das 8h às 15h no térreo do Pavilhão Jorge Amado.

## VII FEMAT ESC - 2024

A VII FEMATESC aconteceu nos dias 17 e 18 de setembro de 2024, tendo como tema “Matemática e Diversidade”. A organização ficou a cargo das docentes Maria Margarete do Rosário Faria (UESC-DCEX); Cláudia Ribeiro Santana (UESC-DCEX), Maritza Maria Lima de Almeida Souza (UESC – DCEX); Débora Cabral Lima (CICR – Ensino Básico); Lucivânia Costa Ribeiro (CAIC – Ensino Básico); Pâmera Veluma Santos do Amparo (EMOA - Ensino Básico) e dos estudantes bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UESC: Ysa Paula da Costa Oliveira e João Ricardo Costa Brito.

**Figura 7** - Card divulgação VII FEMAT UESC



Fonte: arquivos da coordenação da feira (2025).

O discente voluntário da UESC, Kauê Moura Silva, foi responsável pela divulgação antes, durante e após a FMat. Neste ano foram exibidos 60 projetos, envolvendo aproximadamente 500 participantes, incluindo expositores e visitantes. Para melhor descrição da ocorrência da FMat, na Figura 8 apresentamos um resumo de suas sete edições (I-VII) FEMATESC, ano a ano, com o número de trabalhos apresentados.

O gráfico indica que a cada edição houve um aumento na exposição de trabalhos, tendo uma redução na quarta e quintas edições. Nos anos de 2019 e 2020 a pandemia da Covid-19 impactou a mobilização das escolas e professores para participação na Feira.

**Figura 8** - Edições da Feira da Matemática na UESC



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Na figura 9, as imagens retratam a participação de professoras durante a ocorrência da FEMATESC no ano de 2024.

**Figura 9** - Recortes da realização da VII FEMATESC



Fonte: obtido via registros das participantes (2024).

Para complementar a descrição das atividades no próximo tópico trazemos a descrição das modalidades dos trabalhos apresentados.

## O PAPEL DAS MODALIDADES E CATEGORIAS

As modalidades e as categorias observadas nos trabalhos propostos para exposição na FEMATESC determinam um importante papel, pois possibilitam atender a contextos diversos, assegurando que alunos e professores possam participar da FMat, apresentando seus projetos e interagindo com alunos de anos iniciais, finais, Ensino Médio, Graduação, EJA e a comunidade em geral. Essa diversidade permite e assegura maior integração e acessibilidade ao evento para todas as etapas de ensino.

A FEMATESC, desde 2017, vem implementando as modalidades “a”, “b” e “e”, propostas pela FMat com elementos de organização da FBM. A partir de 2022, algumas alterações foram efetuadas para atender à variedade de trabalhos enviados (a exemplo, as modalidades “c” e “d”). Essas modalidades podem ser descritas da seguinte maneira:

a) Matemática Aplicada e/ou Inter-relação: a matemática como um recurso para a compreensão do ambiente, sendo utilizada nas tarefas cotidianas da comunidade; b) Matemática Pura: a matemática como uma ciência autônoma e independente; c) Matemática e Arte: elaboração de materiais que realcem a ampla gama de interações entre a Matemática e a Arte, seja nas artes plásticas, arquitetura ou escultura, natureza etc.; d) Matemática Inclusiva: considera as necessidades oriundas da participação social de todos os alunos, como estímulo para o aprendizado e o desenvolvimento, incluindo os alunos que são destinatários da Educação Especial; e) Material, Desafios e Jogos matemáticos: a utilização de jogos educativos promove o crescimento e aprimora as competências, transformando-se em instrumentos capazes de estimular a criatividade e conhecimento quanto aos conceitos da Matemática.

As Categorias são definidas por: Ensino Fundamental: anos iniciais (4º ao 5º ano) e anos finais (6º ao 9º ano); Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Graduação

(em Matemática e áreas afins). É crucial destacar que a variedade de modalidades e categorias também permite a submissão de trabalhos que proporcionam adaptações pedagógicas, tais como a utilização de diversos recursos, métodos de ensino e estratégias de avaliação, para satisfazer as demandas dos estudantes. Nesse cenário, é possível englobar estudantes com problemas de aprendizado, com deficiência, superdotados, com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), entre outros.

A FMat, enquanto espaço democrático, também visa combater o preconceito e a exclusão escolar, que podem restringir o acesso à educação de estudantes com necessidades específicas. É neste momento que a FMat ocorre como espaço de reinvenção da prática docente de professores que ensinam matemática, “para que a publicização do chão da sala de aula aconteça como compromisso social e público. Além de compartilhar o que foi feito, apresenta-se como espaço para a formação, na prática, tanto de professores quanto de estudantes” (Santos; Oliveira; Civiero, 2020, p.4).

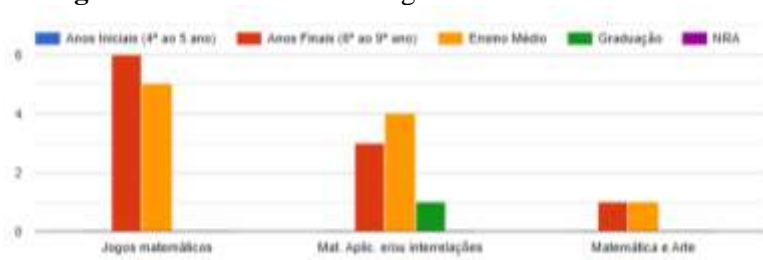
Sobre os trabalhos realizados, é interessante observar como professores colaboradores, de outras regiões do país, compreendem a presença das atividades e temáticas elaboradas. Para isso, apresentamos o relato de uma colaboradora, de uma FMat de SC.

Que eu lembro, o objetivo das Feiras sempre foi mostrar trabalhos que foram feitos na sala de aula. Só que, às vezes, isso não acontece, né? A gente sabe que isso passa a ser um trabalho extraclasse. Não é que eu condene isso, porque, às vezes, tem alunos que se sobressaem mais e que têm interesse de fazer alguma coisa. Isso eu acho ótimo também. Que faça, que vá atrás, que esse professor vá como mediador, providenciando trabalho, isso eu acho também que é válido. Agora, o que eu não acho válido é fazer um trabalho específico para a Feira. Isso sai totalmente do objetivo da Feira. O trabalho tem que ser de sala de aula, um reflexo, para aprender (Leite, Peres, 2024, p. 28).

Com base nas sete edições anteriores da FEMATESC, os trabalhos selecionados obedeceram aos critérios definidos. Na primeira edição da FEMAT na UESC, em 2017, destacaram-se as modalidades envolvendo Jogos matemáticos para as categorias dos anos iniciais, Matemática Aplicada e/ou Inter-relação; para as categorias dos anos finais do Ensino Fundamental, também foi enfatizada a modalidade Matemática e Arte.

O tema desta edição, “Matemática do Dia a Dia: Tecnologia, Informação e Conhecimento”, procurou influenciar a elaboração e apresentação de trabalhos que mostrassem como a tecnologia simplifica o acesso e a utilização da informação, que, por sua vez, é o alicerce para a formação do saber. Na Figura 10 podemos observar o gráfico de modalidades e Categorias associadas.

**Figura 10** – Modalidade/Categorias – I FEMAT na UESC



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Para complemento da exposição, apresentamos, na Figura 11, uma lista de cidades participantes da FEMAT/ES.

**Figura 11** – Mostra de Trabalhos I FEMAT na UESC- cidades participantes



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Em 2018, na segunda edição, a comissão organizadora sugeriu o tema “A Matemática em Conta; Contos; Cantos”, com o fim de promover a exposição de trabalhos de docentes de Matemática e para aqueles que trabalham nas áreas de Ciências, Literatura, História, entre outros, tendo a Matemática como protagonista. Nesta edição, foram conduzidas oficinas e *workshops* sobre Economia e Tecnologia, ressaltando as oficinas sobre o uso do *Software Scratch* no ambiente escolar e as relações étnico-raciais no Ensino Fundamental, onde muitos ouvintes/participantes estavam presentes.

Os Jogos Matemáticos e a Matemática Aplicada e/ou Inter-relação foram as modalidades que mais se sobressaíram nas categorias dos anos finais do Ensino Fundamental, mas em menor escala nas categorias dos anos iniciais e Ensino Médio. Na figura 12 observamos a inclusão da categoria ‘Ensino Médio’ e a presença de instituições de ensino da cidade de Canavieiras-BA.

**Figura 12** – Modalidade/Categorias – II FEMAT na UESC



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Em 2019, na terceira edição, o tema “Matemática em Movimento” foi escolhido para promover uma exposição de trabalhos que demonstram como o ensino da Matemática pode ser mais interativo, engajador e relevante para os alunos. As propostas de trabalho incluíram uso de jogos, atividades recreativas, solução colaborativa de problemas, recursos visuais, tecnologia e contextualização dos conceitos matemáticos para todas as modalidades de ensino.

Na Figura 13 notamos uma predominância da modalidade ‘Matemática Aplicada e/ou Inter-relação’, cuja categoria que mais se sobressaiu foi a dos últimos anos do Ensino Fundamental. Também percebemos o surgimento da modalidade ‘Matemática Inclusiva’ na proposta dos trabalhos enviados.

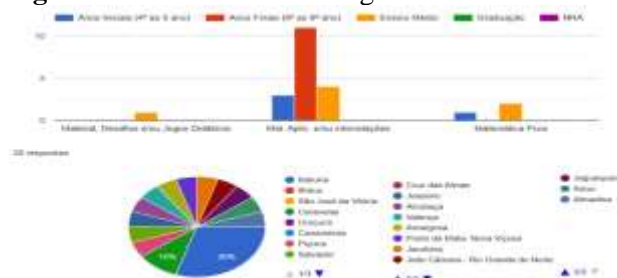
**Figura 13 – Modalidade/Categorias – III FEMAT na UESC**



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Em virtude da Pandemia da Covid-19, a organização da IV FMat na UESC propôs que o evento ocorresse de maneira virtual, facilitando a participação de professores de cidades mais distantes da Bahia e até mesmo de outros estados, como o caso da cidade de João Câmara do Rio Grande do Norte. O tema dessa edição foi “Matemática em Perspectiva: a pandemia e a Covid-19”. Os trabalhos apresentados foram estruturados em sequências de ensino, e a maioria deles trouxe um debate relacionado à Pandemia da Covid-19. As modalidades que mais aparecem são ‘Matemática Aplicada e/ou Inter-relação’, ‘Matemática Pura e Material’, ‘Desafios e/ou Jogos Didáticos’, respectivamente. A modalidade ‘Matemática Aplicada e/ou Inter-relação’ tem o destaque, Figura 14.

**Figura 14 – Modalidade/Categorias – IV FEMAT na UESC**

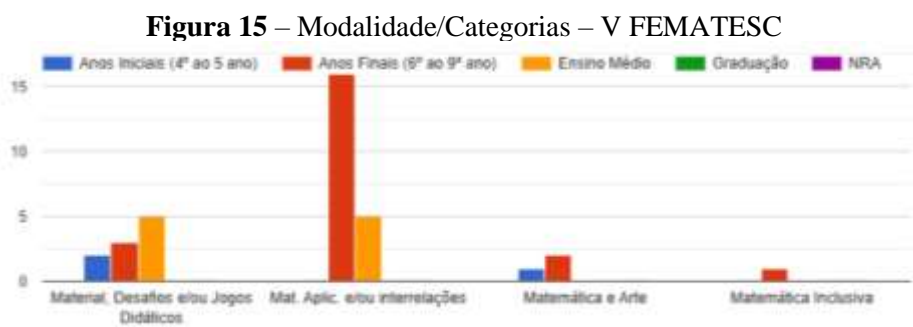


Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

A quinta FEMATESC teve como tema “Os Desafios para o Ensino de Matemática na Atualidade”, compreendendo que esses desafios são multifacetados e incluem desde dificuldades em conceitos abstratos até falta de motivação dos alunos e professores, além da necessidade de adaptar o ensino às novas tecnologias e ao letramento matemático.

Na ocasião, os trabalhos se concentraram nas seguintes modalidades: Matemática Inclusiva, Matemática e Arte, Material, Desafios e/ou Jogos pedagógicos, Matemática Aplicada e/ou Inter-relação.

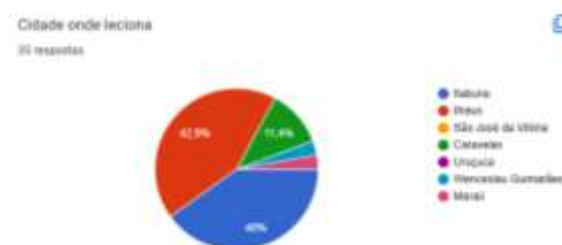
A última modalidade mencionada foi a que mais se destacou no que diz respeito às propostas trazidas para apresentação no evento. As categorias ficaram restritas ao Ensino Médio e aos primeiros e últimos anos do Ensino Fundamental; houve um aumento na participação de cidades e um aumento no número de escolas em comparação à última edição, vide Figuras 15 e 16.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Em relação ao alcance da universidade, temos, na Figura 16, a identificação das cidades onde lecionam esses professores.

**Figura 16 – V FEMATESC- cidades de influência da UESC**

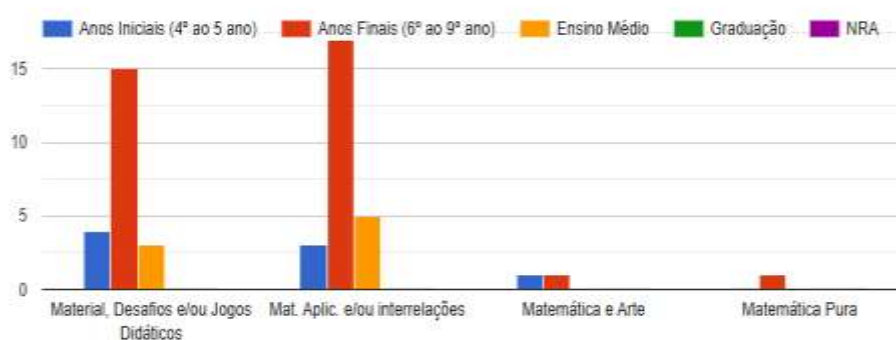


Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

A sexta edição, com o tema “Matemática e Sustentabilidade”, promoveu uma discussão levando em conta que a Matemática pode ser aplicada de várias maneiras no nosso

cotidiano, desde a avaliação da sustentabilidade de produtos até a análise de questões ambientais. A Matemática possibilita a mensuração, o cálculo e a ligação entre o consumo e o impacto ambiental, tal como a vida útil dos produtos, o custo por utilização e o efeito do descarte. As modalidades dos trabalhos foram: Matemática Pura, Matemática e Arte, Material, Desafios e/ou Jogos pedagógicos, Matemática Aplicada e/ou Inter-relação, onde novamente sobressai a modalidade Matemática Aplicada e/ou Inter-relação. As categorias ficaram restritas ao Ensino Médio e aos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, conforme a Figura 17.

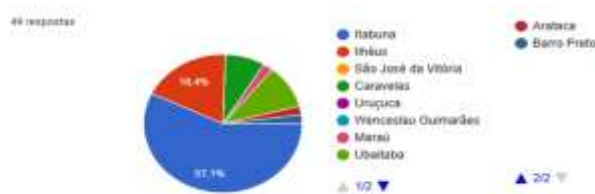
**Figura 17** - Modalidade/Categorias – VI FEMATESC



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

A Figura 18 traz a identificação das cidades participantes da FEMATESC, por meio da presença de escolas públicas e privadas.

**Figura 18** – Mostra de Trabalhos VI FEMATESC - cidades participantes



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

A sétima edição ocorreu em 2024, com o tema “Matemática e Diversidade”, visando abordar a importância de reconhecer e valorizar a diversidade de experiências, culturas e perspectivas na aprendizagem e prática da Matemática. Isso implica criar um ambiente de ensino e aprendizagem que seja inclusivo e que reconheça as diferentes formas como os indivíduos interagem com a Matemática. Nesta edição, as escolas de Itabuna, Ilhéus, Ubaitaba, Itacaré, São José da Vitória, Jussari e Marau tiveram uma participação

significativa. Considerando as participações das escolas, durante as sete edições, recebemos 254 trabalhos submetidos e exibidos, totalizando aproximadamente 1900 participantes entre expositores e visitantes.

## **METODOLOGIA DA FEIRA**

Os esforços empregados no projeto FEMIBA têm como intenção melhorar a comunicação entre a Universidade e a Escola. Com base nessa perspectiva, definimos os seguintes objetivos específicos: (a) incentivar maior interesse no processo de ensino-aprendizagem de Matemática; (b) promover uma integração mais efetiva da Matemática com outras disciplinas; (c) incentivar a partilha de experiências bem-sucedidas e contribuir para a inovação de métodos. Conforme mencionado, o projeto estabelece uma série de procedimentos metodológicos essenciais e imprescindíveis para a realização de suas tarefas. A partir desses processos, detalhamos as etapas necessárias para a execução das ações programadas, sendo que a estruturação e as atividades do projeto ocorreram em três etapas distintas, a saber:

(i) Planejamento: nesta etapa, geralmente em meados de março e abril de cada ano, realizamos reuniões com os professores, colaboradores e equipe de coordenação, para definir como as atividades do projeto serão realizadas com foco na FEMATESC. A primeira edição do curso de extensão *online* ocorreu em maio e junho de 2025. Para isso foi ofertado um ambiente onde os professores pudessem aprender ou melhorar a escrita de artigos científicos, mais especificamente resumos expandidos para auxiliar na elaboração dos projetos, com o intuito de ampliar a participação em eventos educacionais; (ii) Preparativos e Divulgação: os preparativos envolvem a criação e elaboração de materiais (impressão de cartazes, folhetos, medalhas, brindes e placas), a reserva do auditório para abertura e encerramento do evento, a formação da comissão avaliadora e científica e a criação de planilhas (listas das escolas inscritas, lista de professores e alunos que apresentarão trabalhos, monitores etc.), dentre outras iniciativas. A divulgação é realizada por meio da distribuição de panfletos e cartazes para estudantes e docentes da UESC e das escolas, além de visitas técnicas visando estreitar o vínculo com os professores e a administração escolar apresentando o projeto e impulsionando as atividades; (iii) Operacionalização e realização dos eventos: em 2025 foi oferecido, por meio de videoconferência, o curso de formação “escrita de resumos expandidos: uma ação do projeto FEMIBA”.

No desenvolvimento do cronograma de organização, ocorre o convite aos professores e alunos da pós-graduação para participarem como avaliadores da comissão científica, montagem da estrutura para visitação pública, encerramento e entrega de certificados, reunião de autoavaliação e análise do evento sob a ótica dos docentes que apresentaram trabalhos e da coordenação da FEMATESC. A comissão científica da FEMATESC inclui estudantes de pós-graduação e docentes da UESC. Ao dar seu parecer sobre os trabalhos, os avaliadores consideram os seguintes critérios: comunicação (escrita e oral) do trabalho - clareza, domínio, desenvoltura na apresentação, adequação da linguagem, objetividade, dinâmica e disposição dos expositores, bem como da coerência entre linguagem falada e escrita; ênfase dada ao conteúdo matemático por modalidade (escrita e oral).

## **FEMIBA NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DOCENTE**

A FMat é um evento por si democrático, não elitista, onde:

[...] são apresentados trabalhos desde a Educação Infantil até o Ensino Superior, de instituições municipais, estaduais e federais, podendo ainda participar professores e pessoas da comunidade. A sua organização é um processo em movimento, onde continuamente são discutidas em Seminários de Avaliação, coletivamente, as necessidades de mudanças que se fazem necessárias, o que leva a termos o Movimento das Feiras de Matemática (Santos, 2016, p.2).

Segundo Zabel e Malheiros (2023), a intenção de compartilhar práticas pedagógicas refletidas na FMat permite um contato mais próximo com as escolas e seu dia a dia, criando um (re)conhecimento do que ocorre internamente nas aulas de Matemática, possibilitando perceber as visões e concepções dos professores, entre outras oportunidades. Pelo exposto, concordamos com Scheller e Gonçalves (2022) quando afirmam que a FMat auxilia na capacitação contínua dos docentes, promovendo alterações na maneira como esses ou essas repensam suas práticas, experimentando métodos distintos de aprendizado para o ensino de Matemática.

Sobre o exposto, o estudo de Oliveira, Civiero e Guerra (2019 *apud* Scheller e Gonçalves, 2022, p.5) “evidenciou que a participação na avaliação de trabalhos nas FMat(s) também contribui para a formação dos professores envolvidos, uma vez que provoca mudanças na atuação pedagógica”. Ainda, citado por Scheller e Gonçalves (2022), os autores Battisti e Avi (2019) afirmam que as FMat(s) se mostram potenciais na formação e

constituição do professor de Matemática, ou do professor que ensina Matemática, participante de ações de um projeto de extensão.

Em complemento, consoante Scheller e Gonçalves (2021), entendemos que a capacitação de professores, tendo como pano de fundo a FMat, ocorre por meio da redação dos trabalhos sugeridos, onde a concepção de formação é fundamentada em sua prática e no seu papel como professor e orientador. Para corroborar essa argumentação, apresentamos o relato da professora Pâmera Veluma Santos do Amparo, participante da FEMATESC como orientadora de trabalhos para a exposição da feira e como coordenadora:

*A Feira da Matemática na UESC tem um significado especial para minha vida, pois depois desta participação, foram surgindo grandes oportunidades que estão contribuindo significativamente para minha formação profissional e acadêmica”. [...] em 2022, elaborei um projeto e trouxe os estudantes para apresentarem nesta Feira da Matemática o projeto “Aplicando matemática financeira no turismo de Marau – BA”. Durante a apresentação, uma professora se aproximou e ficou conversando comigo. Ela me fez um convite para participar do GPEMEC, o qual aceitei imediatamente (Contribuição da professora participante da Coordenação da FEMATESC e da rede de Ensino Básico, 2023).*

Neste relato fica evidente que a professora se sentiu motivada a adquirir mais conhecimento ao se relacionar com pesquisadores, estudantes e professores de diversas instituições que ali apresentaram suas pesquisas. Com esse intuito, autores corroboram com a visualização da FMat como essencial, pois “os processos formativos que ocorrem no/com o Movimento em Rede da Feira de Matemática contribuíram, ao longo da história, para a formação continuada do professor que ensina Matemática” (Gonçalves, 2023, p. 14). A participação dos professores na FMat possibilita experiências integradas “[...] constituindo-se em oportunidade de incentivo aos participantes, visitantes e outros professores a produzirem ou adaptarem práticas exitosas para a sala de aula” (Scheller; Zabel, 2020, p. 6). Ainda, podemos dizer que é, sem dúvida, um movimento importante para a Educação Matemática, dada a possibilidade de motivação e incentivo à Iniciação Científica (Zermiani, 1996).

Com base no que foi apresentado, podemos afirmar que a FMat é um estímulo para todos que desejam oferecer um ensino de Matemática de qualidade, com aplicação, inovação e mudança. Ademais, “promovem a socialização de práticas escolares de ensino e investigação, a busca dos professores por estratégias pedagógicas que façam a interface entre o conhecimento matemático e a realidade” (Hoeller *et al.*, 2015, p. 11). Ao mesmo tempo, a

participação na FMat constitui uma atividade que contribui para o processo formativo tanto de docentes nas universidades, quanto de professores nas escolas de Educação Básica.

## **UMA BREVE ANÁLISE SOBRE AS CATEGORIAS PRESENTES NO GUIA**

Analiticamente, é possível identificar Categorias Emergentes (CE) que surgem do próprio corpo do texto e de uma experiência vivida em colaboração com colegas e professoras do Ensino Básico e Superior. Realizamos uma análise destas categorias em diálogo direto com a Tese de Araceli Gonçalves (2023), com o Guia Orientador do Movimento em Rede da Feira de Matemática – MRFFMat (Leite, Peres, 2024).

### **CE1 - Feira da Matemática como Movimento em Rede Formativo (MRFFMat)**

A FEMATESC não é um movimento independente, mas sim consequência da inspiração de feiras realizadas em escalas local, regional, estadual e nacional. Suas ações estão conectadas ao MRFFMat, considerando que o percurso mostrado de Santa Catarina à Bahia demonstra a organicidade do movimento, sua expansão e ajuste aos contextos regionais. O MRFFMat se manifesta na FEMATESC por meio da incorporação das modalidades e categorias habituais das feiras do movimento, bem como na movimentação de docentes, alunos e pesquisadores. Na tese de Gonçalves (2023), o MRFFMat é entendido como um processo histórico e coletivo de formação, fundamentado na memória, na narrativa e na prática coletiva. Quando o FEMIBA atua na FEMATESC, ele concretiza esse movimento ao replicar localmente os princípios que foram historicamente desenvolvidos no MRFFMat. A FEMATESC se apresenta como um espaço de formação no/com o movimento, e não somente de maneira individual.

### **CE2 - Formação Docente no Movimento da Feira de Matemática**

A capacitação de docentes se apresenta como um eixo fundamental: ocorre na oficina de escrita científica; na orientação e avaliação de trabalhos; na incorporação de professores como autores, avaliadores e coordenadores. Essa formação acontece em três momentos: antes do evento (organização, cursos); durante a feira (interações, avaliações, compartilhamento dos trabalhos realizados com os alunos); e após o evento (reflexão, publicações, envolvimento em grupos de pesquisa). Essa categoria se relaciona diretamente com a ideia de formação docente situada, proposta por Gonçalves (2023), na qual a formação ocorre na realidade, ao refletir sobre a prática, na interação com colegas. O depoimento da

professora Pâmera Veluma exemplifica de forma empírica o que Gonçalves chama de processos formativos vivenciados no/com o MRFFMat. O Guia enfatiza que os trabalhos da FMat devem surgir da atividade docente, da vivência escolar e do escrito pelo professor. O FEMIBA segue essa diretriz ao valorizar a escrita, a reflexão e o protagonismo dos professores principalmente durante a realização da FEMATESC.

### **CE3 - Articulação entre Universidade e Escola como Princípio Fundamental.**

O FEMIBA é um projeto de extensão universitária de ação contínua, que tem como objetivo principal integrar a universidade e a escola, incentivando a construção de conhecimentos de maneira colaborativa. Essa colaboração é demonstrada na coautoria de trabalhos, na participação conjunta em grupos de pesquisa e na inclusão de professores da Educação Básica na comissão organizadora da FEMATESC. Gonçalves (2023) ressalta que o MRFFMat estabelece ambientes de formação híbridos, onde a universidade e a escola aprendem em conjunto. Essa lógica é corroborada pelo texto do FEMIBA, ao demonstrar que a formação não é unidirecional. O Guia destaca a feira como um ambiente diversificado, no qual diferentes indivíduos geram e compartilham conhecimento. O FEMIBA coloca esse princípio em prática ao combinar: estudantes de licenciatura, docentes da Educação Básica e professores universitários.

### **CE4 - Diversidade, Inclusão e Equidade ao Conhecimento Matemático**

A relevância dessa categoria é clara e se sobressai no texto em relação à modalidade da Matemática Inclusiva, participação da EJA (Educação de Jovens e Adultos) e diversos níveis de ensino. Outro ponto importante é a avaliação qualitativa, ao invés de lógica competitiva: FEMATESC se caracteriza como um espaço democrático, inclusivo e não elitista. A pesquisa de Gonçalves (2023) demonstra que o MRFFMat desenvolve uma identidade centrada na democratização do conhecimento matemático, reconhecendo diversas maneiras de aprender e ensinar Matemática. Por sua vez, o Guia esclarece que a variedade de modalidades e categorias amplia a participação, reconhece a diversidade de práticas e legitima as diferentes formas de produzir conhecimento.

### **CE5 - Feira de Matemática como Espaço de Pesquisa, Escrita e Iniciação Científica**

A elaboração de resumos expandidos, a análise científica e a publicação em anais ressaltam a feira como um espaço favorável para a geração de conhecimento, incentivo aos

alunos em Iniciação Científica e desenvolvimento da autoria do docente. Gonçalves (2023) enfatiza o papel da narrativa e da escrita como ferramentas de formação. O FEMIBA, nesse contexto, corrobora essa ideia ao investir em cursos voltados para a escrita e a publicação científica. Ainda, o Guia do MRFMat considera a feira um local legítimo para as atividades de investigação, o estudo acadêmico, bem como a autoria de professores e alunos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste artigo, temos a oportunidade de apresentar o FEMIBA como um projeto extensionista de ação continuada, que visa fortalecer uma forte consonância com os princípios e diretrizes contidos no Guia Orientador para a Feira de Matemática (2024). Isso é particularmente relevante no que diz respeito à ideia de que a Feira é um espaço de formação, investigação, diversidade e compromisso social.

A história da FEMATESC, desde seu início, atendendo as modalidades e categorias, demonstra que a FMat vai além de um evento expositivo, tornando-se um espaço para a produção de conhecimento, reflexão pedagógica e interação com a realidade social. O FEMIBA busca também adotar uma conotação de investigação. Nesse cenário, nota-se que os trabalhos apresentados, provenientes de práticas em sala de aula, projetos extracurriculares, ações extensionistas e experiências de Iniciação Científica se alinham diretamente à orientação do Guia, ao considerar a FMat um espaço legítimo para pesquisa em Educação Matemática. Ao priorizar técnicas de investigação fundamentadas em problemas concretos, contextos locais e desafios atuais - como pandemia, sustentabilidade e diversidade - o FEMIBA auxilia no desenvolvimento de uma atitude investigativa em estudantes e professores, reforçando a formação docente que se baseia na reflexão sobre a prática.

A criatividade também se revela nas diversas modalidades implementadas ao longo das edições da FEMATESC, principalmente nas iniciativas que integram Matemática, Arte, Jogos, Materiais Didáticos e Tecnologia. Essas vivências demonstram uma visão mais abrangente do ensino de Matemática, em consonância com o Guia Orientador (2024). Esse documento promove métodos criativos, divertidos e interdisciplinares, capazes de mobilizar diversas linguagens e promover aprendizagens relevantes. A variedade de abordagens pedagógicas vistas demonstra que a Feira é um ambiente propício para a reinvenção da prática docente.

No eixo da interculturalidade, se sobressai a presença de instituições de ensino de diversos municípios, realidades sociais e contextos culturais do interior baiano. Essa diversidade permite a interação de diferentes conhecimentos, experiências e narrativas, fomentando uma Matemática que leva em consideração as particularidades locais e as identidades dos indivíduos envolvidos. Essa visão dialoga com o MRFFMat ao considerar a FMat um espaço para valorizar as culturas escolares e comunitárias, contribuindo para uma Educação Matemática que respeita e integra a diversidade sociocultural. Outro aspecto fundamental demonstrado na leitura do texto é a inclusão: expansão das categorias e modalidades, a promoção da Matemática Inclusiva e a colaboração com o Núcleo de Acessibilidade evidenciam o compromisso do FEMIBA em garantir a participação justa de alunos com diversas demandas educacionais. Essa atitude está alinhada com o que propõem Leite e Peres (2024) no Guia do MRFFMat, ao defenderem a Feira como um espaço democrático que combate práticas de exclusão e garante o direito de todos à aprendizagem.

O tema da sustentabilidade, particularmente destacado na VI FEMATESC, fortalece a conexão entre a Matemática e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os trabalhos apresentados mostram que a Matemática é utilizada como instrumento para analisar, entender e sugerir soluções para problemas socioambientais, promovendo a abordagem de questões globais a partir de contextos locais e reforçando a formação cidadã dos envolvidos. Para concluir, o diálogo entre a escola e comunidade, um eixo central do FEMIBA, é refletido tanto na estrutura da FEMATESC quanto na participação ativa de professores, estudantes, universidade e sociedade civil. A FMat se configura como um espaço para a troca de conhecimentos produzidos no cotidiano escolar, integrando os saberes acadêmicos e escolares - é fundamental enxergarmos a FMat como um projeto colaborativo e educativo em rede.

Assim, as iniciativas do FEMIBA confirmam a FMat como um local para formação contínua, pesquisa, inclusão e responsabilidade social. A FEMATESC tem uma história que mostra que a consolidação desse projeto é fruto de um esforço conjunto, baseado no diálogo constante entre universidade, escola e comunidade. Isso evidencia a importância de sua continuidade e fortalecimento no âmbito do MRFFMat.

## REFERÊNCIAS

BATTISTI, Isabel; AVI, Peterson Cleyton. Feira Regional de Matemática no Estado do Rio Grande do Sul: um espaço de formação e constituição do professor. **REMATEC: Revista de Matemática, Ensino e Cultura**, v. 14, n. 30, p. 154-169, 2019.

GONÇALVES, Araceli. **Entre memórias e histórias**: a formação de professores no/com o Movimento em Rede da Feira de Matemática. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/249862>>. Acesso em: 13 dez. 2025.

HOELLER, Solange Aparecida de Oliveira *et al.* (Org.) **Feiras de matemática**: percursos, reflexões e compromisso social. Blumenau: IFC, 2015.

LEITE, Juniel; PERES, Fátima. **Guia Orientador do Movimento em Rede Feira de Matemática (MRFMat)** [recurso eletrônico]. 2024. Produto Educacional do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Disponível em: <[Portal eduCapes: Guia Orientador para a Feira de Matemática](#)>. Acesso em: 13 dez. 2025.

NOVISKI, Nadine Friedrich; AVI, Peterson Cleyton; AVI, Emanuelli Bandeira. O histórico das feiras de matemática no Brasil, e o processo de implementação da I Feira no Rio Grande do Sul = The history of the mathematics fairs in Brazil, and the implementation process of 1st fair in Rio Grande do Sul. In: JORNADA DE EXTENSÃO, 18., 2017, Ijuí. **Anais [...]**. Ijuí: Unijuí, 2017.

PEREIRA, Paulo Jose dos Santos. A feira de matemática no Acre: uma trajetória de incentivo e expansão. In: Encontro Nacional de Educação Matemática. **Anais [...]**. Manaus (AM) Universidade Federal do Amazonas, 2025. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/anaisenem/1083026-A-FEIRA-DE-MATEMATICA-NO-ACRE--UMA-TRAJETORIA-DE-INCENTIVO-E-EXPANSAO>. Acesso em: 13 dez. 2025.

SANTOS, Alayde Ferreira dos. Contribuições da feira baiana de Matemática para a leitura e a escrita no ensino da Matemática. In: Seminário Leituras e Escritas em Educação Matemática - SELEM [recurso eletrônico], 4., 2016, Natal/RN. **Anais [...]** Natal/RN, 2016, p. 363-375 Disponível em: [file:///C:/Users/mmrarias/Downloads/SELEM\\_Anais%20do%20IV%20Semin%C3%A1rio%20de%20Escritas%20e%20Leituras%20em%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Matem%C3%A1tica.pdf](file:///C:/Users/mmrarias/Downloads/SELEM_Anais%20do%20IV%20Semin%C3%A1rio%20de%20Escritas%20e%20Leituras%20em%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Matem%C3%A1tica.pdf). Acesso em: 29 fev. 2025.

SANTOS, Alaide. Ferreira dos; OLIVEIRA, Fátima Peres Zago; CIVIERO, Paula Andrea Grawieski. As Feiras de Matemática: espaço democrático de insubordinação, discussão coletiva e formação de professores. **Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática**, Brasília, v. 10, n. 1, p. 44-59, jun. 2020.

SHELLER, Morgana; GONÇALVES, Araceli. **Perspectivas de formação de professores nos trabalhos das feiras catarinense de matemática**: um olhar para a categoria professor. 2021.

SHELLER, Morgana; ZABEL, Marília. Os propósitos da avaliação na feira de matemática. **Bolema**, Rio Claro, v. 34, n. 67, p. 697-718, 2020.

SILVA, Viviane Clotilde da; SILVA, Hélio dos Santos. Feiras catarinenses de matemática: um evento como espaço de formação de professores que ensinam matemática. *In*: Congresso Iberoamericano de Educación Matemática – CIBEM, 7., 2013, Montevideú. **Anais [...]**. Montevideú, 2013.

SILVA, Viviane Clotilde da. **Narrativas de professoras que ensinam matemática na região de Blumenau (SC)**: sobre as feiras catarinenses de matemática e as práticas e concepções sobre ensino e aprendizagem de matemática. 2014. 321 f. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência) - Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2014.

ZABEL, Marília; MALHEIROS, Ana Paula dos Santos. Atividades na feira de matemática: possibilidades para uma práxis educativa. **Bolema**, Rio Claro, v. 37, n. 76, p. 773-796, ago. 2023.

ZERMIANI, Vilmar, José. Histórico das feiras catarinenses de matemática. **Revista Catarinense de Educação**, Blumenau, ano 1, n.1, p. 3-9, 1996.